



Inteligência Artificial Na Medicina: Um Relato De Experiência Sobre O Uso De Ia Por Médicos E Seus Impactos

Waleska Gomes da Rocha Legoff ¹, Ana Clara de Oliveira Saraiva ¹, Joice Kelly Ramos Braga ¹, Rafaella Fernandes Oliveira Nogueira ¹, Raiane de Araújo Carvalho Valério ¹, Samilly Santos Caetano ¹, Henika Priscila Lima Silva ¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1257-1270>

Artigo recebido em 13 de Abril e publicado em 23 de Maio de 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O avanço da inteligência artificial (IA) tem impulsionado mudanças expressivas na medicina, contribuindo para diagnósticos mais precisos e condutas clínicas aprimoradas. Apesar dos benefícios, o uso da IA também levanta desafios éticos e técnicos, que podem impactar a humanização do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever o uso da IA por médicos formados em suas práticas clínicas, com base na vivência acadêmica de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no âmbito da disciplina Habilidades Gerais VII de uma faculdade do interior da Bahia, entre fevereiro e maio de 2025. Foi elaborado um formulário online contendo 23 perguntas direcionadas exclusivamente a médicos, abordando a percepção, desafios e contribuições do uso da IA em suas práticas. Sua divulgação ocorreu por meio da técnica “bola de neve” e os dados foram computados com o apoio do software Excel 2016 e analisados de forma descritiva e complementada por uma revisão de literatura nas bases PubMed e BVS, (2015-2025). **RESULTADOS:** Participaram 37 médicos de diferentes regiões do Brasil. Destes, 48,6% relataram usar a IA na prática clínica, principalmente para apoio diagnóstico, condutas terapêuticas e atualização científica. A maioria considera a IA uma ferramenta complementar útil, sem substituição do julgamento clínico. Entre os que não utilizam, destacaram-se como barreiras a falta de conhecimento, ausência de capacitação técnica e insegurança ética. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou aos estudantes uma análise crítica sobre o uso da IA na medicina atual, integrando teoria e prática. Reforça-se a necessidade de formação médica que prepare profissionais para lidar com novas tecnologias sem perder de vista a ética e a humanização do cuidado. Sugere-se incluir conteúdos sobre IA nos currículos médicos e fomentar pesquisas sobre seus efeitos na autonomia clínica e na qualidade assistencial.

Palavras-chave: inteligência artificial; prática médica; informação médica; humanização; ética médica; inovação em saúde.



Artificial Intelligence in Medicine: An Experience Report on the Use of AI by Physicians and Its Impacts

ABSTRACT

INTRODUCTION: The rapid advancement of artificial intelligence (AI) has driven significant transformations in the medical field, contributing to more accurate diagnoses and improved clinical decision-making. Despite its benefits, AI also presents ethical and technical challenges that may affect the humanization of care. **OBJECTIVE:** To describe how licensed physicians are incorporating AI into their clinical practices, based on the academic experience of medical students. **METHODOLOGY:** This is a descriptive observational study with a qualitative approach, presented as an experience report. The activity was conducted as part of the General Skills VII course at a medical school in the interior of Bahia, Brazil, between February and May 2025. An online questionnaire with 23 questions was developed and directed exclusively at practicing physicians, exploring their perceptions, challenges, and views on AI's contributions in clinical settings. The survey was distributed using the snowball sampling technique, and the data were analyzed descriptively using Microsoft Excel 2016. Findings were supplemented by a literature review conducted in the PubMed and BVS databases, covering the period from 2015 to 2025. **RESULTS:** A total of 37 physicians from various regions of Brazil participated. Of these, 48.6% reported using AI in clinical practice, mainly for diagnostic support, therapeutic decisions, and staying updated with scientific knowledge. Most respondents considered AI a valuable complementary tool, without replacing clinical judgment. Among those not using AI, the main barriers cited were lack of knowledge, insufficient technical training, and ethical concerns. **CONCLUSION:** This experience provided students with a critical perspective on AI's role in contemporary medicine, bridging theory and practice. It highlights the importance of preparing future physicians to integrate emerging technologies while maintaining ethical standards and patient-centered care. The inclusion of AI-related content in medical curricula and further research on its impact on clinical autonomy and care quality is recommended.

Keywords: artificial intelligence; medical practice; medical information; humanization; medical ethics; health innovation.

Autor correspondente: Waleska Gomes da Rocha Legoff - tutoriasfpme@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que tem como finalidade a construção de dispositivos, sejam eles físicos ou digitais, que consigam simular o raciocínio humano. Isso inclui a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões a partir de dados externos (Barbosa; Portes, 2023). No contexto da medicina, já existe um consenso quanto à eficácia da IA na saúde pública, devido à sua alta capacidade de processamento de dados e de gerar respostas cada vez mais eficazes no contexto clínico. No entanto, é preciso pontuar que a IA também apresenta limitações visíveis, principalmente no que se refere à construção de uma boa relação médico-paciente (Braga et al., 2019).

Na medicina a inteligência artificial é capaz de analisar um montante expressivo de dados e favorecer a resolução de problemas médicos. Apesar de ser uma temática atual, o termo Inteligência artificial foi marcado por McCarthy na conferência de Dartmouth College no ano de 1956. Já na área da medicina foi associada à inteligência artificial no ano de 1963 no artigo produzido por Shortlife (Lobo, 2017).

Diversos desafios e limitações ainda dificultam a integração da IA na prática clínica. Um dos principais pontos de atenção é a segurança das informações dos pacientes e questões éticas, como a confidencialidade dos dados dos pacientes, gerando preocupações quanto ao sigilo médico e à responsabilidade legal em caso de erros (Telles; Alcântara, 2024). Além disso, os algoritmos que compõem a IA de diálogo automatizado foram treinados em bancos de dados de informações que estão soltas na internet, que incluem também dados enviesados e às vezes incorretos, podendo acabar comprometer a decisão médica (Kuvshinchikov; Sasaki, 2024). A utilização da IA também demanda ter profissionais capacitados para utilização dessas ferramentas tecnológicas, para garantir a ética e a eficácia no cuidado ao paciente.

A IA tem transformado a relação médico-paciente, trazendo impactos tanto positivos quanto negativos. Dentro do consultório, pode auxiliar desde um diagnóstico precoce até um tratamento personalizado e fora dele, tem possibilitado um atendimento mais eficiente, reduzindo filas e otimizando a gestão hospitalar. Esses benefícios têm capacidade de conquistar a confiança do paciente, uma vez que garante



precisão e rapidez nas condutas médicas, além de permitir um acompanhamento contínuo, seja por meio de consultas virtuais ou monitoramento remoto, como relógios inteligentes e plataformas de telemedicina (Osaki; Milton, 2018). Por outro lado, o avanço da IA traz consigo grande preocupação em relação à desumanização da medicina e perda da autonomia profissional. O roteiro robótico e a dependência pelos sistemas inteligentes podem levar a um atendimento menos empático e acolhedor. No mais, é preciso que a IA seja utilizada de forma complementar, e não como um substituto, isso preserva a autonomia do médico na tomada de decisões, cabendo à ele decidir a melhor conduta, de forma individualizada, ao seu paciente (Osaki; Milton, 2018).

A crescente mercantilização da medicina tem impulsionado investimentos de empresas de tecnologia no desenvolvimento de inteligências artificiais para auxiliar a tomada de decisão clínica (Assunção et al., 2019). Com o objetivo de otimizar seus plantões, muitos médicos passaram a recorrer a esses recursos, o que, embora traga benefícios operacionais, pode comprometer a escuta humanizada e a personalização do atendimento, impactando diretamente a qualidade do atendimento. Esse cenário reflete a convergência da medicina mercantilizada com o modelo biomédico, no qual a produtividade é cada vez mais priorizada em detrimento da centralidade do paciente (Pantoja, J. C., et al., 2024). Além disso, o uso excessivo dessas ferramentas pode levar à dependência da IA para diagnósticos e condutas, reduzindo o raciocínio clínico do profissional de saúde.

Diante desse contexto, torna-se essencial investigar os impactos da inteligência artificial na prática médica, especialmente entre médicos generalistas, para compreender as implicações desse uso na qualidade do atendimento e na autonomia profissional. Dessa forma, pretende-se aqui, identificar os principais desafios e oportunidades desse uso, bem como o intuito de utilização no meio profissional (ou por profissionais).

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracteriza-se como um relato de experiência, baseado em uma vivência da disciplina Habilidades Gerais VII, ofertada aos alunos do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis, Bahia. A pesquisa foi realizada



entre os meses de fevereiro a maio de 2025. Para tanto, a partir da escolha do tema, a vivência teve início com base em uma revisão de literatura, tendo como objetivo identificar e analisar estudos que abordassem o uso de inteligência artificial (IA) por médicos e estudantes de medicina na prática médica. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 a 2025 nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo considerados nos idiomas português, inglês e espanhol.

As buscas foram realizadas utilizando as seguintes palavras-chave: “Artificial Intelligence”, “Machine Learning”, “Health”, “Physicians”, “General Practitioners”, “Primary Care Physicians”, “General Practice”, “Medical Informatics”, “Clinical Medicine” e “Practice Management”.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos qualitativos e quantitativos com enfoque na aplicação da IA na prática médica, tanto por médicos generalistas, especialistas quanto estudantes de medicina. Foram excluídos artigos com foco puramente teórico ou técnico sem aplicação clínica e estudos fora do campo da medicina. O processo de seleção resultou na análise de 56 artigos. Desses, 15 artigos foram incluídos na discussão final, conforme sua relevância e aderência aos critérios de estudo.

A fim de possibilitar melhor entendimento de como a Inteligência Artificial tem sido utilizada por profissionais médicos, foi elaborado um formulário através da plataforma Google Forms composto por 23 questões. A divulgação do instrumento de pesquisa se deu por meio da metodologia “bola de neve”, onde um profissional repassou para o outro. Portanto, o único critério de inclusão na pesquisa foi a formação médica.

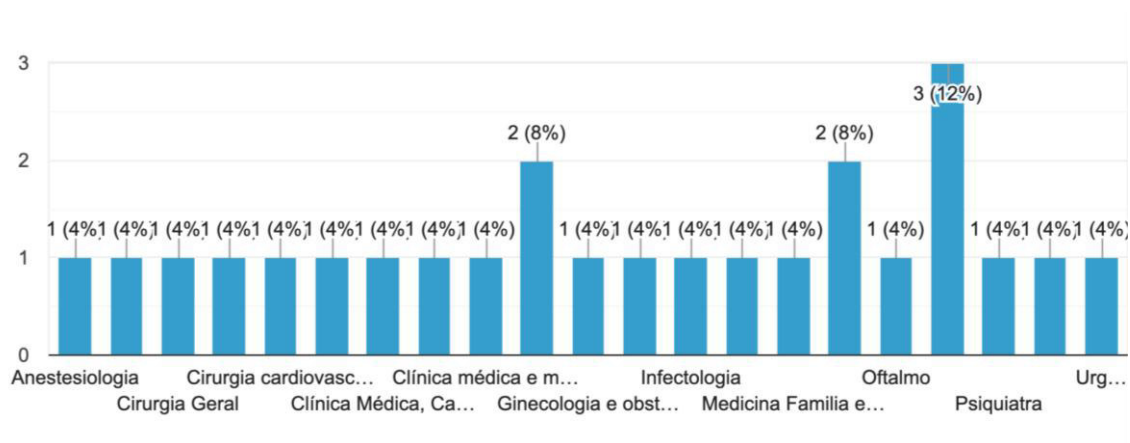
A avaliação dos resultados foi realizada de maneira descritiva com tabulação por meio do Software Excel versão 2016. A análise de frequência subsidiou a construção dos gráficos e tabelas.

RESULTADOS

No formulário composto por 23 perguntas, participaram da pesquisa 37 médicos

de diferentes regiões do Brasil, abrangendo profissionais de variadas faixas etárias, especialidades e tempo de atuação. A maioria dos participantes tinha idade predominante entre 30 e 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino (59,5%). Em relação ao tempo de atuação, 45,9% atuavam há mais de 10 anos. Em relação às especialidades dos participantes foram variadas, desde Medicina de Família e Comunidade à anestesiologia e cirurgia cardiovascular, de acordo com o gráfico 1.

Gráfico 1. Especialidades dos participantes



Fonte: Dados coletados pelos autores

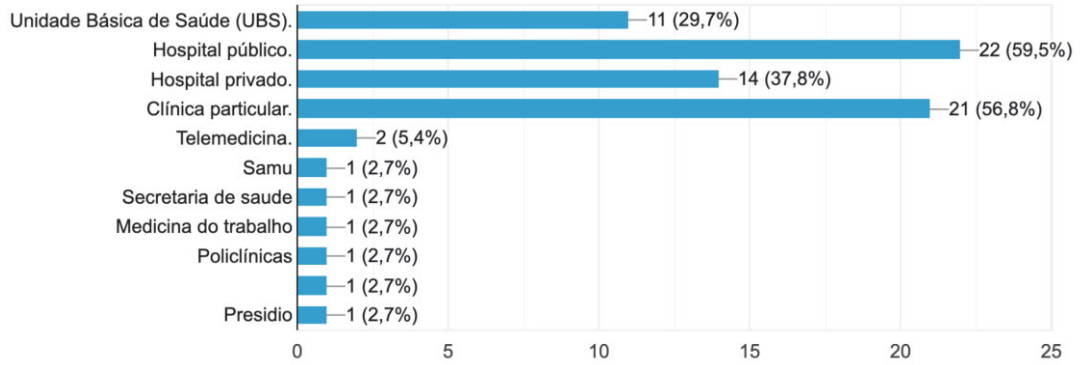
Quanto à formação, 86,5% dos respondentes formaram em instituições privadas e 13,5% em instituições públicas e trabalham em mais de um local, conforme pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2. Locais de trabalho do público pesquisado



Inteligência Artificial Na Medicina: Um Relato De Experiência Sobre O Uso De Ia Por Médicos E Seus Impactos

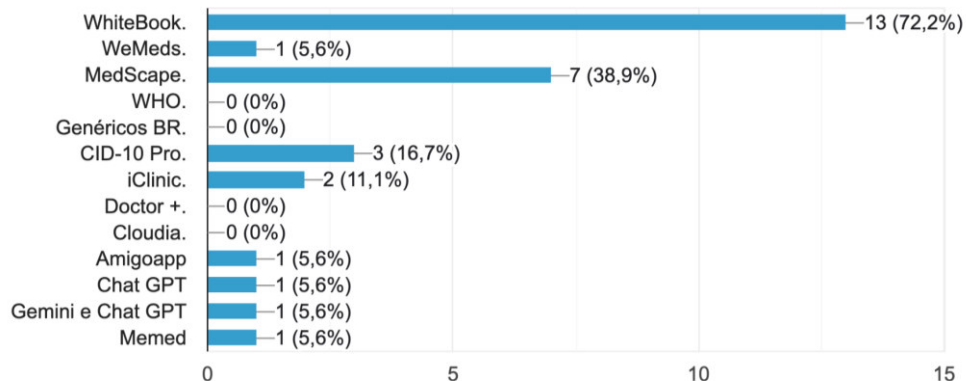
Legoff, et. al.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na prática médica, 48,6% afirmaram já ter utilizado alguma ferramenta de IA, enquanto 51,4% relataram não ter utilizado. Entre os que faziam uso, tiveram várias ferramentas utilizadas e duas delas foram mais citadas, conforme o gráfico 3.

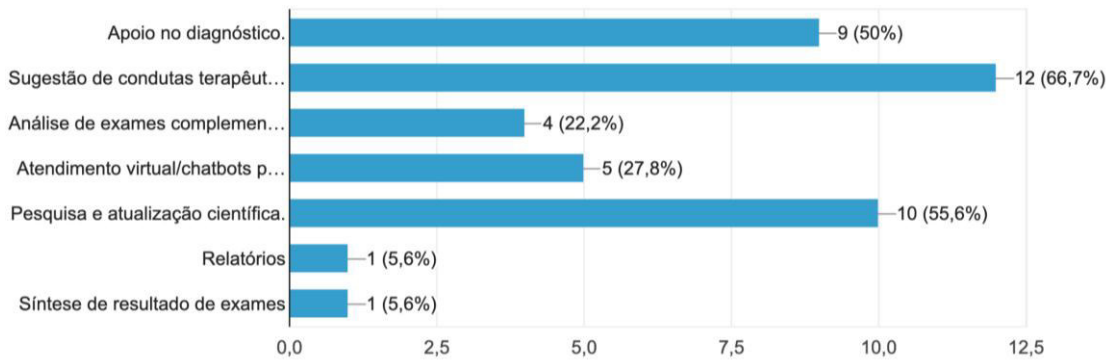
Gráfico 3. Ferramentas de IA utilizadas pelo público pesquisado



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Em relação à frequência de uso, 44,4% dos usuários afirmaram utilizar ocasionalmente e 55,6% disseram usar com frequência. Sobre o questionamento com qual finalidade (podendo escolher mais de uma) utiliza a IA (apoio no diagnóstico, sugestão de condutas terapêuticas, pesquisa e atualização científica, análise de exames complementares, atendimento virtual/chatbots para pacientes e outros), o gráfico 4 traz os seguintes resultados:

Gráfico 4. Finalidade com o qual os participantes utilizam na IA



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A percepção sobre a resistência dos médicos em usar a ferramenta tecnológica mostrou que 44,4% dos respondentes acreditam que ainda há resistência, embora essa esteja diminuindo, 33,3% afirmaram que a maioria dos médicos já está aberta ao uso da IA e apenas 16,7% dizem que a maioria ainda tem receio.

Quanto ao impacto da IA na prática médica, 61,1% consideram ela uma ferramenta essencial que aprimora a prática sem substituir o julgamento clínico humano, enquanto 38,9% destacaram que ela pode ser útil, mas há riscos de dependência excessiva e perda da autonomia médica.

Sobre o desejo de receber treinamentos sobre o uso dessa tecnologia na medicina, a maioria demonstrou interesse em receber esse treinamento com foco prático para aplicação no dia a dia.

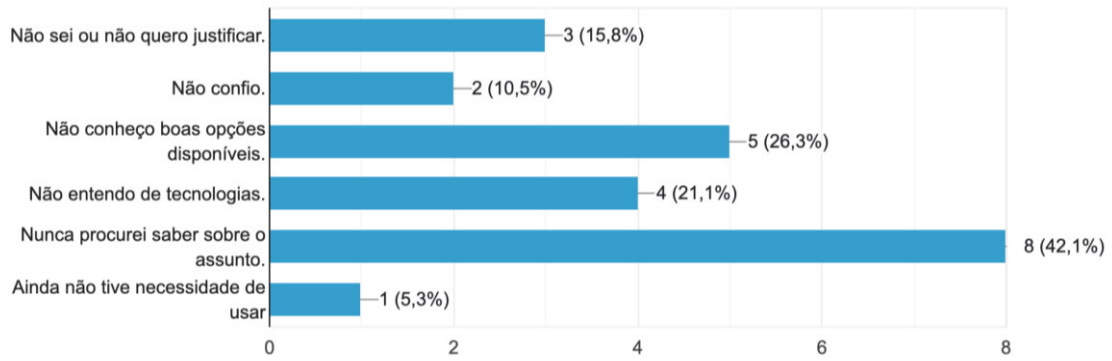
Entre os que ainda não utilizaram a IA, o gráfico 5 mostra que os principais motivos apontados foram por nunca terem procurado saber sobre o assunto, por não conhecer boas opções disponíveis, e por não entender de tecnologias

Gráfico 5. Motivos dos participantes não utilizarem a IA



Inteligência Artificial Na Medicina: Um Relato De Experiência Sobre O Uso De Ia Por Médicos E Seus Impactos

Legoff, et. al.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A confiança na IA como suporte para oferecer informações médicas foi relatada por 52,6%, já 26,3% não confiam na IA, por terem muitas ressalvas e 21,1% não têm opinião formada.

Por fim, quando indagado sobre acreditar que a IA pode melhorar a precisão diagnóstica, a maioria dos participantes (47,4%) afirmou que a IA pode melhorar a precisão diagnóstica, porém com algumas limitações. Quanto ao impacto sobre o lado humano da profissão, a maioria (36,8%) respondeu que poderiam comprometer a relação médico-paciente, 26,3% acreditam que pode ser equilibrado com boas práticas, enquanto 32,6% dia que a tecnologia não impacta na relação mais humanizada, e que pode otimizar o tempo e permitir mais atenção ao paciente, e o resto não tem opinião formada a respeito.

Esses resultados evidenciam que, embora muitos profissionais não utilizem ainda a IA na medicina, há uma tendência crescente de adesão, especialmente quando se fala em usar a ferramenta como forma de apoio na conduta médica. Apesar de muita resistência e preocupações éticas e técnicas, a maioria dos médicos demonstraram reconhecer o potencial da IA como uma ferramenta complementar, que visa otimizar a prática médica sem afetar o lado humano. Isso reforça a importância do uso da tecnologia como apoio, e não como substituto da relação médico-paciente.

DISCUSSÃO



Apesar da crescente presença da inteligência artificial (IA) na área da saúde, a maioria dos médicos participantes deste estudo ainda não a utiliza em sua prática clínica. Dentre os profissionais que relataram o uso da IA, a utilizam de forma frequente, a principal plataforma citada foi o WhiteBook. No entanto, observa-se a ausência de ferramentas de IA padronizadas e regulamentadas para uso médico. Stogiannos et al. (2023) enfatizam a necessidade de estruturas administrativas para o uso da IA, que garantam um uso justo, transparente, confiável e explicável, promovendo maior segurança aos profissionais durante a tomada de decisões clínicas.

A compreensão da maioria dos participantes foi de que a IA atua como ferramenta complementar e não como substituto do profissional médico. Tal percepção corrobora com os achados de Kaplan et al. (2021), que destacam a função da IA como apoio à prática médica, sem portanto substituir o julgamento clínico humano. Os autores ainda alertam que, por se tratar de uma tecnologia recente, a confiança dos pacientes nos resultados gerados por IA ainda é limitada, reforçando a importância de deixar claro que o médico é o responsável pela condução da consulta e das decisões terapêuticas.

A baixa adesão à IA não reflete necessariamente rejeição à tecnologia, mas sim limitações estruturais como falta de acesso à informação, carência de capacitação técnica e desconhecimento sobre ferramentas de qualidade voltadas ao uso clínico. Esses fatores são destacados por Raulin e Angel (2025), que defendem a inserção de conteúdos sobre IA ainda na formação médica, diante do desconhecimento básico demonstrado por muitos estudantes.

A divergência nas opiniões sobre a confiança na IA reflete um cenário de cautela compreensível, considerando-se os riscos envolvidos na prática clínica. Templin et al. (2024) apontam que a falta de transparência dos algoritmos, a carência de validações científicas e a ausência de regulamentações que sejam realmente claras, comprometem a percepção de segurança para seu uso na prática clínica pelos profissionais. Além disso, a presença de vieses em modelos como o ChatGPT-2 pode levar a recomendações médicas falhas e informações duvidosas. Cerca de 57,5% dos estudos analisados trazem o viés como um problema percebido tanto por médicos quanto por pacientes. As tentativas de correção desses vieses nem sempre demonstram resultado, podendo



inclusive introduzir novos desequilíbrios

Outro ponto de destaque é a preocupação com a possível desumanização do atendimento médico. A ampliação do uso da IA pode reduzir a interação humana e comprometer a comunicação efetiva, aspectos fundamentais da prática clínica. Estudos como os de Tang, Li e Fantus (2023) reforçam essa preocupação e apontam que para superar a distância entre os princípios éticos e as preocupações da prática exige uma colaboração interdisciplinar e conectada com a realidade vivida nos serviços de saúde. Muitos médicos, contudo, reconhecem o potencial da IA como aliada na automatização de tarefas burocráticas, permitindo maior dedicação ao cuidado direto ao paciente. Encontrar esse equilíbrio é um dos grandes desafios da medicina contemporânea.

É notório que a IA na medicina ainda esteja em expansão, diante disso, ao realizar um estudo dessa temática como atividade de uma disciplina na grade curricular, permite que os acadêmicos tenham parâmetro de como a IA está presente na prática clínica, favorecendo a formação de profissionais médicos mais atualizados e preparados para os futuros desafios no exercício profissional com relação às novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência permitiu compreender as percepções e vivências de médicos sobre o uso da inteligência artificial na prática clínica. Constatou-se que, embora muitos profissionais ainda não utilizem essa tecnologia, há uma tendência crescente de adesão, desde que acompanhada de formação adequada e reflexão ética.

A principal contribuição desta vivência foi a integração entre teoria e prática, permitindo aos estudantes uma análise crítica do papel da IA na medicina contemporânea. Reforça-se a importância da inserção de conteúdos sobre IA no currículo médico, visando formar profissionais mais preparados para lidar com os desafios tecnológicos sem perder o foco humanizado.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem o impacto longitudinal do uso da IA na formação médica e na qualidade da relação médico-paciente, assim como a criação de diretrizes claras sobre seu uso ético e seguro.



REFERÊNCIAS

- GALDAMES, Iván Suazo. *From Anatomy to Algorithm: scope of AI-Assisted Diagnostic Competencies in Health Sciences Education - De la Anatomía al Algoritmo: alcance de las Competencias Diagnósticas Asistidas por Inteligencia Artificial en la Educación en Ciencias de la Salud. International Journal of Medical and Surgical Sciences (Print)*, v. 11, n. 3, p. 1–24, set. 2024.
- GOBIRA, Mauro et al. Performance of ChatGPT-4 in answering questions from the Brazilian National Examination for Medical Degree Revalidation. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*, v. 69, n. 10, e20230848, 2023.
- GOPALAKRISHNAN, V. et al. A survey on literature based discovery approaches in biomedical domain. *Journal of Biomedical Informatics*, v. 93, p. 103141, maio 2019.
- GUTIÉRREZ-CIRLOS, Carlos et al. ChatGPT: opportunities and risks in the fields of medical care, teaching, and research. *Gaceta Médica de México*, v. 159, n. 5, p. 372–379, 2023.
- GUTIÉRREZ-CIRLOS, Carlos et al. Medicine and the metaverse: current applications and future. *Gaceta Médica de México*, v. 159, n. 4, p. 280–286, 2023.
- GALBUSERA, F.; CINA, A. Image annotation and curation in radiology: an overview for machine learning practitioners. *European Radiology Experimental*, v. 8, n. 1, p. 11, 6 fev. 2024.
- GHOSH, S. et al. Review of machine learning solutions for eating disorders. *International Journal of Medical Informatics*, v. 189, p. 105526, set. 2024.
- KAPLAN, A. et al. Artificial Intelligence/Machine Learning in Respiratory Medicine and Potential Role in Asthma and COPD Diagnosis. *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, v. 9, n. 6, p. 2255–2261, jun. 2021.
- RABINOVICH, Diego et al. User Satisfaction with an AI System for Chest X-Ray Analysis Implemented in a Hospital Emergency Setting. *Studies in Health Technology and Informatics*, v. 294, p. 8–12, 25 maio 2022.
- RIBOLI-SASCO, E. et al. Triage and Diagnostic Accuracy of Online Symptom Checkers: Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, e43803, 2 jun. 2023.
- SOLOMONIDES, A. Review of Clinical Research Informatics. *Yearbook of Medical Informatics*, v. 29, n. 1, p. 193–202, ago. 2020.
- STOGIANNOS, N. et al. Black box no more: a scoping review of AI governance frameworks to guide procurement and adoption of AI in medical imaging and



radiotherapy in the UK. *British Journal of Radiology*, v. 96, n. 1152, p. 20221157, dez. 2023.

- TANG, L.; LI, J.; FANTUS, S. Medical artificial intelligence ethics: A systematic review of empirical studies. *Digital Health*, v. 9, p. 20552076231186064, 6 jul. 2023.
- TEMPLIN, T. et al. Addressing 6 challenges in generative AI for digital health: A scoping review. *PLOS Digital Health*, v. 3, n. 5, p. e0000503, 23 maio 2024.
- ZHAO, I. Y. et al. Ethics, Integrity, and Retributions of Digital Detection Surveillance Systems for Infectious Diseases: Systematic Literature Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 10, e32328, 20 out. 2021.